



Região Autónoma
da Madeira
Governo Regional

Secretaria Regional
de Educação

DIREÇÃO REGIONAL DE INOVAÇÃO E GESTÃO
DELEGAÇÃO ESCOLAR DE SANTANA
EB1/PE/C DO FAIAL E S. ROQUE DO FAIAL



RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

PONTO DE PARTIDA PARA O PLANO DE AÇÃO DE MELHORIA



EB1/PE/C DO FAIAL E S. ROQUE DO FAIAL

Relatório sintético, como ponto de partida para a elaboração do Plano de Melhoria da Escola, baseado na autoavaliação das escolas do Faial e S. Roque do Faial, no ano letivo 2015/2016, agora fundidas na EB1/PE/C do Faial e S. Roque do Faial, analisando e complementando principalmente o Eixo dos Processos, nas suas dimensões e componentes, também a documentação base (RI, PEE, PAA, atas e outros), entretanto elaborada e retificada, e os pontos fortes e fracos verificados ou entretanto surgidos, devido à fusão.



Estrada Regional 213 do Faial, n.º 38, 9230-059 Faial
Telefone: (351) 291 572 043 | Fax: (351) 291 573 985
Email: eb1pefaialsantana@madeira-edu.pt



Rua da Ribeira – Terreiros, n.º 10, 9230-211 S. Roque do Faial
Telefone: (351) 291 575 199 | Fax: (351) 291 575 197
E-mail: eb1pesrfaial@madeira-edu.pt

ÍNDICE

1. Introdução	-----	01
2. Síntese do Eixo dos Processos	-----	02
3. Pontos fortes (a manter)	-----	02
4. Pontos fracos (a colmatar)	-----	03
5. Âmbitos de intervenção – melhorias	-----	03
6. Conclusão	-----	05

1. INTRODUÇÃO

Este relatório surge no âmbito da Portaria n.º 245/2014 de 23 de dezembro, que regula a Autoavaliação das Escolas da RAM, e das orientações emanadas pelo GAOPSER.

No ano letivo 2015/2016, procedeu-se à primeira etapa inicial do ciclo avaliativo das escolas da Região Autónoma da Madeira (RAM), seguindo-se os parâmetros pré-estabelecidos de autoavaliação, nos termos previstos no artigo 7.º da portaria supracitada, sob a orientação do GAOPSER, nomeadamente através do “Referencial de Avaliação de Escolas” e de reuniões de esclarecimento e de andamento de todo o processo, supervisionados e operacionalizados pelas equipas Coordenadoras e pelas Equipas Operacionais.

O Relatório de Autoavaliação das Escolas da Área Escolar de Santana foi devidamente publicado, conforme o previsto no n.º 1 do artigo 16.º do referido documento de enquadramento legal. Esta escola, em reunião do Conselho Escolar, refletiu sobre o mesmo e publicou os relatórios de autoavaliação, de ambos os edifícios escolares, no seu sítio da internet (<http://escolas.madeira-edu.pt/eb1pefaials>).

Agora, depois da adaptação progressiva à recente realidade escolar e de estarem elaborados, aprovados e a ser operacionalizados os novos documentos base da escola, produzimos este relatório síntese que nos enquadrará nos atuais e verdadeiros problemas existentes que queremos colmatar.

Em suma, através de uma análise cuidada ao Relatório de Autoavaliação da Área Escolar de Santana, da nova documentação e dos dois relatórios de autoavaliação das duas escolas, agora fundidas na EB1/PE/C do Faial e de S. Roque do Faial, iremos trabalhar as dimensões apresentadas, sendo planificadas, operacionalizadas e avaliadas, ao longo da sua implementação, pelas equipas formadas e eleitas democraticamente pelo Conselho Escolar desta escola.

2. SÍNTESE DO EIXO DOS PROCESSOS

As ex-escolas do Faial e S. Roque do Faial, pela informação recolhida na documentação existente, apontam para as seguintes conclusões:

- a) Têm documentação base, que as orientou e operacionalizou nos anos letivos anteriores a 2016/2017: Regulamento Interno, Projeto Educativo de Escola e Plano Anual de Atividades;
- b) Encontram-se arquivados, no edifício do Faial: Atas, Planos, Projetos e Avaliações de datas comemorativas, de planificações de atividades, de segurança interna, de avaliação dos documentos da escola, entre outros, existindo também anexos inseridos em alguns desses documentos; quanto ao edifício de S. Roque, existem também vários documentos similares;
- c) Prestaram um serviço adequado dentro do ensino/aprendizagem que administraram;
- d) Promoveram com sucesso, face aos resultados obtidos pelos discentes, as atividades escolares obrigatórias;
- e) Ofereceram atividades de complemento curricular e de ocupação de tempos livres promotoras do aprender a ser, estar e fazer com motivação e satisfação;
- f) Participaram em programas e projetos que contribuíram para a formação e cultura geral, estabelecendo parcerias válidas;
- g) Houve monitorização e avaliação das atividades e práticas pedagógicas;
- h) Houve reuniões de docentes e de Conselho Escolar;
- i) Existiu trabalho em equipa, embora mais cooperativo do que colaborativo;
- j) A cultura relacional com as famílias e a comunidade local decorreu com normalidade, até ao momento da fusão das duas escolas, necessitando agora de conciliação;
- k) As famílias foram envolvidas nos processos educativos, em diversas atividades de caráter informativo, avaliativo e socializante, precisando agora de reforço, face à fusão.

3. PONTOS FORTES (A MANTER)

- a) Motivação da comunidade escolar;
- b) Qualidade e formação do pessoal docente;
- c) Qualidade e formação do pessoal não docente;
- d) Interesse e colaboração dos pais/encarregados de educação na vida escolar dos filhos;
- e) Parcerias entre a escola, a comunidade e as entidades locais e concelhias;
- f) Comportamentos de conservação e utilização das infraestruturas escolares e dos materiais escolares;
- g) Disponibilidade para trabalhar em equipa;
- h) Organização dos horários;
- i) Regulamentação da avaliação;
- j) Planificações;
- k) Segurança no interior dos edifícios escolares;
- l) Satisfação geral da comunidade escolar;
- m) Recursos humanos existentes.

4. PONTOS FRACOS (A COLMATAR)

- a) Falta de acompanhamento, pelos encarregados de educação de alguns alunos, no processo de educação/ensino;
- b) Desmotivação de algumas crianças pela formação escolar;
- c) Défice de aproveitamento dos recursos materiais existentes;
- d) Pouca colaboração nos trabalhos em equipa, entre os pares;
- e) Falta de um plano de ação, visando a identificação e calendarização das atividades, referentes aos documentos da escola;
- f) Défice na gestão dos apoios dados às crianças da Educação Pré-escolar e aos alunos com dificuldades nas áreas nucleares, nomeadamente a Português e Matemática;
- g) Necessidade de reforçar e filtrar as parcerias, indo de encontro aos interesses e necessidades dos alunos, sem prejudicar as aulas curriculares obrigatórias.

5. ÂMBITO DE INTERVENÇÃO – MELHORIAS

Definimos as prioridades de melhoria com base nas autoavaliações realizadas pelas escolas do Faial e S. Roque do Faial, no ano letivo 2015/2016, e na sua documentação (arquivos), para confirmar e harmonizar dados, considerando a fusão das mesmas, no ano letivo 2016/2017, na EB1/PE/C do Faial e S. Roque do Faial.

Tendo em conta o transcrito no eixo dos processos das autoavaliações das ex-escolas, nomeadamente nos pontos fortes e nos pontos fracos, evidencia-se a necessidade de refletir sobre os aspetos positivos a manter dentro da atual qualidade e os assuntos a trabalhar dentro dos pontos fracos, no sentido de melhorar a oferta de ensino/aprendizagem da nova escola e envolver toda a comunidade educativa, tendo também em vista o sucesso escolar, a envolvimento da escola em eventos comunitários e parcerias com a população, edilidades locais e concelhias que complementem a oferta educativa, principalmente no turno da tarde, correspondente ao desenvolvimento das atividades de complemento curricular e do ensino recorrente.

Outros aspetos a melhorar envolvem diretamente o corpo docente no desempenho das suas funções, visando promover um trabalho, que agora funciona bem cooperativamente, mais colaborativo e empreendedor, conduzindo a uma maior concertação entre eles e a uma melhor motivação dos alunos e de toda a comunidade educativa. Pretende-se também encaminhar, com mais frequência e voluntariado, os encarregados de educação para reuniões com os docentes titulares das curriculares e fazer um melhor aproveitamento dos recursos materiais existentes.

É também necessário ter recursos humanos suficientes, quanto a docentes disponíveis, para oferecer às crianças com dificuldades de aprendizagem apoio de qualidade e tempos adequados para amenizar ou resolver, sendo possível, as suas carências pontuais e/ou permanentes. Dado que a falta

de docentes, verificada nos anos letivos anteriores, se enquadra nos constrangimentos, compete à escola rentabilizar ao máximo os recursos que lhe são oferecidos anualmente, para que o apoio prestado não desça ao nível de ponto fraco.

Verifica-se também a necessidade de agendar a programação anual do desenvolvimento e avaliação da documentação da escola.

Feitas estas reflexões, torna-se premente a elaboração do Plano de Melhoria da Escola que reflita a preocupação de resolver os pontos fracos verificados e que tenha em conta o modo como a escola funciona nos dois edifícios escolares, no do Faial o 1º CEB e no de S. Roque do Faial a Creche e a Educação Pré-escolar.

Definimos neste documento as dimensões, ligadas essencialmente aos pontos fracos, que devem ser, depois das equipas formadas, planificadas, calendarizadas, operacionalizadas e avaliadas pela respetiva equipa responsável, pela Equipa Operacional e as decisões aprovadas pelo Conselho Escolar, sendo os resultados comunicados, em documento único abrangente, à Equipa Coordenadora da Área Escolar de Santana. Sendo assim, consideramos as seguintes dimensões:

- a) **Motivação para a vida escolar** (criar um plano e operacionalizá-lo, definindo estratégias para diminuir o desinteresse escolar de um número significativo de crianças e mobilizar/cativar os Encarregados de Educação para reuniões semanais e outros eventos);
- b) **Materiais escolares e a sua disponibilidade** (disponibilizar e rentabilizar mais o uso dos materiais escolares disponíveis na escola);
- c) **Plano de ação e calendarização dos documentos da escola** (agendamento/calendarização, para evitar omissões e desenvolvimentos desarticulados);
- d) **Apoio a Português e Matemática** (planificar e implementar estratégias para melhorar os procedimentos e colmatar as dificuldades de aprendizagem dos alunos do 1º CEB, pontuais e/ou contínuas);
- e) **Apoio às crianças da Educação Pré-escolar com dificuldades** (planificar, orientar e criar condições de apoio complementar às crianças da Educação Pré-escolar com dificuldades cognitivas e outras);
- f) **Trabalho colaborativo/gestão intermédia** (planificar, conduzir e registar, com mais qualidade, os resultados da operacionalização do trabalho entre pares, nas reuniões semanais e noutros momentos, na preparação das aulas e ademais tarefas);
- g) **Parcerias construtivas** (sериar, caracterizar, objetivar e planificar os procedimentos gerais relativos às parcerias em que a escola deve estar envolvida).

6. CONCLUSÃO

Elaborámos este relatório síntese no cumprimento da legislação em vigor, seguindo as orientações emanadas pelo GAOPSER e o preceituado no “Referencial de Avaliação de Escolas”.

Através da análise cuidada do Relatório de Autoavaliação das Escolas da Área Escolar de Santana, da nova documentação da EB1/PE/C do Faial e S. Roque do Faial e dos dois relatórios de autoavaliação desses estabelecimentos, encontramos os pontos fracos, atuais e verdadeiros problemas desta escola que nos propomos colmatar, e definimos as dimensões que, com base neste documento e num guião orientador, serão convenientemente planificadas, operacionalizadas e avaliadas pelas equipas formadas e eleitas democraticamente pelo Conselho Escolar desta escola que, por sua vez, também os deve supervisionar, retificar e aprovar.

*

EB1/PE do Faial e S. Roque do Faial, 24 de janeiro de 2017

*

A Equipa Operacional,

João Gomes

Maria Guida Silva

Manuel Fernandes